JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Sabbado, 6 de Março de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs. | N. 52

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

COLLABORAÇÃO

Eleição geral

Como muito bem disse o *Conciliador* de 3 do corrente, a eleição geral que se vai ferir hoje não é questão de partido e sim de brio provinciano, desde que se trata de repellir uma imposição que humilha e degrada a provincia, que não está fóra da lei, e não perdeu o direito que tem de escolher livremente os seus representantes.

Nada temos que vêr com as lutas partidarias, nem temos direito de impedir a apresentação de candidatos. Mas se não temos esse direito, como imprensa imparcial, temos todo o interesse no triumpho dos bons principios e da legalidade.

A pressão official, em proveito do sr. conselheiro Pinto Lima, não só é um attentado contra a lei, que todos temos o dever de acatar e respeitar, como é na realidade uma offensa ao brio provinciano e aos direitos do cidadão.

As consequencias desse systema de impôr candidatos, desse— quero porque quero —são faceis de prever... a descrença, a desmoralisação e o descredito das instituições juradas.

Se o poder executivo, que tem por dever executar e fazer respeitar a lei, é o primeiro a calcal-a aos pés para conseguir seus fins; se cada delegado do governo, nas provincias, póde fazer o que quizer como se estivessemos nos bons tempos coloniaes,—então para que essa tão blasonada constituição do Imperio, que ainda figura como lei fundamental da nação brasileira?

Se não ha mais garantias, se a lei só serve para inglez vêr; se o poder executivo é tudo em nosso paiz, então para que essas formalidades constitucionaes que só servem para incommodar o povo?

Se o povo não tem direito de eleger seus representantes, melhor será que o governo os nomeia assim como nomeia presidentes de provincia, chefes de policia, juizes de direitos etc.

Entendemos que é preferivel um absolutismo franco do que um—mascarado e hypocrita.

Lamentamos esse estado de cousas, porque tememos as consequencias dessa anarchia dos poderes constituidos.

Já não é só o exaltamento partidario que põe em perigo as liberdades publicas, é o proprio governo, representado pelos seus delegados, nas provincias que se encarrega da ingloria tarefa de opprimir e violar os direitos do cidadão.

Hoje trata-se de impor um deputado sem titulos para representar a provincia e completamente estranho a ella; amanhã nos mandarão um senador amigo do peito do sr. Barão de Cotegipe para felicitar este povo conquistado, esta provincia romana do Imperio do Brazil.

Nesse caso o remedio deve ser energico afim de repellir-se novos intrusos: a liga dos partidos e o brio provinciano posto á prova.

***

NOTICIARIO

Da *Gazeta de Noticias*:

EMPRESTIMOS.—O sr. ministro da fasenda recebeu telegramma de Londres, communicando-lhe estar contractado com a casa Rotschild um emprestimo de seis milhões de libras esterlinas.

Alguns estabelecimentos bancarios receberam igual communicação.

Ao que nos dizem, esse emprestimo de seis milhões de libras será a 95% do prazo de 38 annos, e fez-se com 1% de commissão, sendo a amortisação de 1% O dinheiro será applicado ao resgate do papel moeda existente no imperio.

Consta-nos que o governo trata de levantar um emprestimo interno da quantia de cincoenta mil contos, e que até hontem a proposta mais favoravel era do Banco Rural e Hypothecario.

FOLHETIM

(85)

O PRINCIPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XXI

—Julga-me mal, minha querida Suzanna, respondeu Maximo, cujos projectos de partida estavão inteiramente abandonados, depois da descoberta, que julgava ter feito; assistirei ao espectaculo da sua felicidade, e peço licença ao seu noivo para offerecer-lhe como presente de noivado uma prova d'essa affeição que acaba de invocar.

O presente de noivado que Maximo queria dar a Suzanna, era a carta do procurador imperial.

XXII

O contracto de casamento de Suzanna devia ser assignado no mesmo dia que o de Emmelina. Os dotes das duas meninas erão iguaes. Preparava-se o mesmo enxoval para as duas, e as festas do seu casamento devião ter lugar ao mesmo tempo.

O coronel tinha concebido um programma, que devia abalar a circumvizinhança. A felicidade o tornava um pouco extravagante. Pensava em caçadas, bailes, fogos de artificio, a collocação da primeira pedra de uma escola communal; queria comicios agricolas, corridas de cavallos. Entregava-se a uma locomoção incansavel e trazia toda a gente da herdade n'uma dobadoura.

Installou-se uma chusma de operarios em Chantepie, com planos soberbos para os novos aposentos de Suzanna. Não tinha que occupar-se com os de Emmelina, que ia para Ruen com o marido. Suzanna, pelo contrario, ficava em Chantepie, continuando Heitor a ser o seu administrador. O dinheiro disponivel era consagrado ao dote de Emmelina, o de Suzanna ficava todo no estabelecimento, de sorte que o coronel não precisava fazer nenhuma alteração na sua situação. Elle teria comsigo a sua querida Suzanna e o seu genro, que adorava.

Essa perspectiva o enchia de felicidade; elle tinha remoçado de dez annos, ria sózinho, sem saber porque, e não encontrava Heitor que não o beijasse, dizendo: Toma! leva isso a Suzanna.

Que fazia elle, o principe, no meio d'essa alegria, de ternura, de actividade, n'esse turbilhão de cousas, que o levavão como em um sonho?

Cada dia mais espantado com o trabalho mysterioso que se operava n'elle, com os frequentes esquecimentos dos factos e das cousas da sua vida presente, e essas recordações vagas e incomprehensiveis da sua existencia de outr'ora, lutava comsigo mesmo e agarrava-se á realidade.

Tinha receio de ficar só; o repouso causava-lhe horror, só deitava-se quando se sentia extenuado de fadiga, esperando assim, dormindo, fugir de si mesmo. A sua palavra era breve, entrecortada, o seu gesto brusco; o seu olhar brilhava com uma especie de febre mysteriosa, semelhante áquella que se apodera da natureza, quando a seiva sóbe ao cerebro dos seres, ao samo das arvores.

Mas elle não via n'esse reverdecer intellectual senão a prova de uma desorganisação surda de si mesmo. Não queria pensar n'isso; entretanto, fazia a si mesmo, ás vezes, esta pergunta terrivel: «Terei tempo?» Parecia-lhe que, entre elle e a sua felicidade, havia um abysmo, e que do fundo d'esse abysmo subião nuvens cheias de raios.

Era para não vel-as que elle seguia o coronel como sua sombra, associava-se a todos os seus planos, a todos os seus projectos; pedia á fadiga physica armas contra esses esforços fugitivos da sua razão renascente, mas que elle tomava por outros tantos desfallecimentos moraes.

Um dia, na vespera da assignatura do contracto, Suzanna chegou-se a elle, tomou-lhe a mão e fel-o sentar ao seu lado, em um dos canapés da sala grande commum, onde tinhão tomado a refeição do meio-dia.

Todos tinhão sahido em diversas direcções, e Heitor tambem preparava-se para seguir o coronel. Mas Suzanna estava inquieta. Suzanna vio no seu noivo aquillo que os outros não vião, e o seu coração dizia-lhe que esse coração perturbado precisava de tudo quanto o amor póde inspirar de força e de animação.

—Não me ama mais? disse-lhe ella na sua voz mais branda e acariciadora.

—Oh! você está bem socegada a esse respeito, disse elle, tentando sorrir, mas evitando aquelles olhos que o queimavão.

—Então que ha? Por que o vejo triste, preoccupado? Que é que o inquieta? Porque não me abre o seu coração?

Heitor ficou alguns momentos sem responder; depois, levantando a cabeça:

—Suzanna, perguntou elle em voz breve, ha quanto tempo estou eu aqui?

—Que quer dizer com isso?

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Noticía *El Diario*, de Buenos-Ayres:

«As margens da povoação de Quilmes foram theatro de um successo tão triste como lamentavel, analogo em suas consequencias ao que se deu ha poucos dias no rio das Conchas, com um menino e uma criada do sr. Mattos.

«As victimas são pessoas pobres; uma mulher lavadeira, sua filha, joven de 14 primaveras, e um menino de 8 a 9 annos.

«Banhavam-se todos na margem do rio, aproveitando a enchente da noite, quando um poço traiçoeiro veio converter o prazer daquella boa gente em um quadro desolador. A primeira que caio foi a lavadeira; sua filha, para soccorrel-a, correu sem duvida junta com o menino, caindo tambem victima como a sua mãi.

«Os tres pereceram afogados.»

Foram ultimamente descobertos em Nantes (França) os alicerces de um vasto hyppodromo e uma via romana conduzindo a Loire.

Ahi foram tambem encontradas varias *villas*, o que prova a existencia de uma cidade, um theatro tendo 400 lugares, grande numero de *bijoux*, etc.

Em Coimbra foi condemnado a 30 dias de prisão um rapaz que, para casar, falsificou a certidão de idade.

Que tal era a vontade...

Em Riachuelo, Sergipe, durante uns festejos, incendiou-se grande numero de foguetes, por descuido do individuo que os atirava ao ar. Houve grande confusão entre o povo, morreu uma criança e diversas pessoas ficaram com queimaduras mais ou menos graves.

A' saida do ultimo paquete, a grande cheia do Sena era a preoccupação principal dos parizienses. Assumio proporções aterradoras.

Estão seriamente ameaçados Alfortville, Jory, Charenton, ilha de Saint Denis, Billancourt e alguns bairros do interior de Pariz.

Muitas casas das margens do rio foram ja evacuadas.

As infiltrações são notaveis.

Os baixos do Hotel de Ville e de muitas outras casas achamse já inundados.

Apesar das precauções adoptadas, amarrando-se as embarcações de toda a especie, prohibindo-se a navegação no rio, a violencia da corrente quebrou bastantes amarras e destruio alguns pontões e vapores.

Os mercados de carvão estabelecidos á beira do rio foram cuidadosamente cobertos, prevenindo a inundação.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 e 5 de Março:

Geral	455$391
Especial	20$848
	476$239

PLEITO COMPLICADO

Nada mais emmaranhado e difficil do que o caso juridico que actualmente se ventila perante os tribunaes de Francfort, no Estado de Kentuchy Os seus antecedentes são os seguintes:

Em 1883 falleceu *ab intestato*, Thomaz Haley deixando bens no valor de 100 contos approximadamente Tinha sido tres vezes casado, e duas de suas espozas ainda viviam. A primeira, chamada Martha, deu-lhe cinco filhos; a segunda que é a fallecida, quatro; a terceira, filha da primeira e d'elle, seis.

Depois de ter tres filhos com Martha Haley divorciou-se d'ella sob pretexto de adulterio, e casou com outra mulher sem que por isso deixasse de ter relações maritaes com a primeira, que lhe deu mais dous filhos. Um dos fructos d'essa cohabitação illegitima foi Margarida, que por morte da segunda mulher de Haley e completada a idade legal, casou-se com seu pai, com o consentimento de sua mãi, a qual pediu a revogação do decreto de divorcio o que nunca chegou a realizar-se.

Agora os filhos do primeiro matrimonio recorrem aos tribunaes pedindo os bens do fallecido, de quem se dizem unicos herdeiros; a progenie dos outros dois matrimonios disputa essas pretenções, allegando que não se póde provar que Martha, tenha sido em tempo algum esposa legitima de Haley; os filhos do segundo matrimonio declaram-se os unicos herdeiros do finado, considerando nullo o primeiro matrimonio e incestuoso o ultimo, não havendo afinal quem se entenda n'esta grande embrulhada.

Dá-se aqui o caso singular de uma filha (Margarida), movida pela cobiça procurar provar a sua illegitimidade e lançar uma nodoa na honra de sua mãi.

VARIEDADE

Paganini

Conheci-o, apenas o vi: era Paganini. Vestia sobrecasaca parda escura, que lhe ia até aos pés, o que o fazia parecer muito alto. A longa cabelleira sombria descia-lhe sobre as espaduas em anneis, formando ahi uma especie de quadro negro ao redor de sua physionomia pallida e cadaverica, onde a desventura, o genio e o inferno haviam imprimido inapagaveis estygmas. Junto delle saltitava uma figurinha de bonita apparencia e chatamente prosaica, de rosto roseo e enrugado, veste parda clara com botões de aço, comprimentando a todos com uma graciosidade inimitavel, posto que lançasse de vez em quando olhares obliquos e inquietos para o tenebroso personagem que caminhava a seu lado, com ar serio e pensativo. Cria-se vêr a gravura em que Retsch representou Fausto passeando com Wagner ás portas de Leipzig...

Si Paganini, em pleno dia, sob as arvores verdes do *Jungfernsteg* de Hamburgo, me pareceu passavelmente phantastico e fabuloso, muito mais impressionado fiquei, á noite, no concerto, por semelhante aspecto estranho e sinistro.

A sala da Comedia de Hamburgo era o theatro da solemnidade, e o publico amador se havia ahi reunido tão cêdo e em tão grande numero que só difficilmente pude obter um logar na orchestra.

Achava-se ahi nos camarotes da primeira ordem todo o bello mundo do commercio; um Olympo completo de banqueiros e outros millionarios...

Respeitoso silencio reinava então na sala. Todos os olhares dirigiam-se para a scena, todos preparavam-se para ouvir...

Emfim, no scenario surgiu uma figura sombria que parecia chegar do mundo das trevas. Era Paganini, em suas vestes correctas de gala: casaca e collete preto de fórma estranha, como prescreve talvez a etiqueta infernal na côrte de Proserpina.

Seus longos braços pareciam mais compridos ainda por conservar em uma das mãos o violino e na outra o arco, os quaes quasi arrastava no chão quando fazia, perante o publico, uns comprimentos muito singulares. Nas curvas angulares de seu corpo havia uma repugnante flexibilidade de manequim, e tambem uma especie de servilismo animal, que quasi suscitou hilaridade; a sua physionomia, porém, cuja pallidez cadaverica era realçada pela illuminação offuscante da orchestra, apresentava-se tão supplice, tão ingenuamente humilde, que sentimo-nos invadidos por singular compaixão. Onde aprenderia elle essas reticencias de um automato ou de um cão?

Esse olhar supplice será o de um ser ferido de morte, ou servirá de mascara á ironia de um avaro? Será um homem que vae morrer, e que, na arena da arte, prepara-se, como um gladiador, expirante, a recrear o publico com suas ultimas convulsões? Será um morto fugido do tumulo—violino vampiro—que vem sugar, si não o sangue de nosso coração, ao menos o dinheiro que temos na algibeira?

Todas estas perguntas se me apresentavam, emquanto Paganini fazia os seus interminaveis comprimentos; esses pensamentos, porém, desappareceram quando o prodigioso *virtuose* collocou o violino em posição e começou a tocar. Como sabeis, possuo uma sagunda vista musical, a faculdade de perceber, em cada som, a figura correspondente. Assim, pois, Paganini fez passar diante de meus olhos, com as suas arcadas, figuras visiveis e situações; contou-me, em imagens sonoras, toda a sorte de historias curiosas, onde elle proprio, com a sua musica, representava o principal papel.

Os bastidores transformaram-se desde a primeira arcada.

Paganini appareceu-me junto á sua estante, em uma saleta clara e ornamentada, em uma adoravel desordem, com moveis de *rocailles*, no gosto Pompadour.

Viam-se ahi por toda a parte, pequenos espelhos, pequeninos amores, porcellanas chinezas, um delicioso cháos de fitas, festões de flôres, luvas brancas e amarellas despedaçadas, falsas perolas, diademas de chrysocale e outros ouropeis divinos, que se encontram ordinariamente no gabinete de estudo de uma *prima donna*.

O exterior de Paganini havia-se tambem transformado, e do modo mais lisongeiro. Vestia calça curta de setim azul, camisa branca bordada, casaco de velludo com botões de filagrana de prata; os cabellos, cuidadosamente frisados em pequenos anneis, acariciavam-lhe a face brilhante de mocidade, de frescor e de suavidade quando lançava os olhos para a linda *signorina* que se achava ao lado de sua estante.

(*Continúa*)

SECÇÃO LIVRE

Nossa Senhora de Lourdes

Ha alguns dias publicou a *Gazeta de Noticias* uma vergonhosa anedocta imaginada por seu correspondente de Pariz, denominada—Morte de Nossa Senhora de Lourdes!

A cousa é tão ridicula que não merece resposta; entretanto, para confusão do correspondente e dos que dão credito ao que publica a *Gazeta de de Noticias*, transcrevemos o juizo do Dr. Tyng, celebre Pastor episcopal, sobre Lourdes.

Aquelle doutor foi a Lourdes em 1883, e de volta prégou na igreja da Trindade de Nova-York, dando conta de sua visita a Lourdes.

«.....Deus recompensa, diz elle, a fé em Lourdes, na França e em Konok (Islandia.)

Conta as visões da pastorinha, e accrescenta:

«Essa apparição foi aceita como uma verdade pela Igreja Romana, por homens sabios, prudentes, sinceros, que basearam seu juizo sobre testemunhos e garantia dignos de fé; não ha duvida que muitas curas têm-se dado nesse sanctuario em recompensa da fé.»

Temos, pois, nas palavras de um protestante, a resposta á *Gazeta de Noticias*.

(Do *Apostolo*.)

Desrespeito á propriedade

E' de presumir que a camara se reuna hoje para deliberar, deferindo justiça á representação feita pelos offendidos em seus direitos de propriedade com

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

relação ao facto da rua do Major Costa.

De certo, não influirá nos animos dos Srs. vereadores qualquer insinuação, pois que terão sómente em vista o facto praticado com menosprezo da Constituição e das Leis do paiz, que garantem solemnemente e em toda a sua plenitude o respeito á propriedade, o qual só póde soffrer excepção em circumstancias especiaes e mediante formalidades legaes, precedendo uma tal qual fórma de processo; o qual não se deu em referencia ao facto a que se allude.

Tudo se resume nos seguintes pontos:

1.° Os bambús não prejudicavão o livre transito, mesmo porque se achavão retirados da rua, além de que ascendem elles por natureza em sentido recto, e mesmo admittida uma ou outra aberração, apresentaria um leve declive em sua diagonal, e tanto assim é que o Sr. fiscal para poder agarral-os foi preciso servir-se de um gancho. Já se vê que a destruição praticada não foi exigida pelo bem publico.

2.° Mesmo que o bem publico exigisse a alludida destruição dos bambús, deveria proceder intimação aos proprietarios para que os retirassem, ficando sujeitos ás consequencias da desobediencia que se seguisse.

Eis

A verdade e o direito

Eleição senatorial

CHAPA CATHARINENSE

Homenagem ao merito

Conselheiro João Silveira de Souza, Lente cathedratico e Director interino da Faculdade de Direito da cidade do Ricife.

Commendador José Ignacio da Rocha, capitalista e proprietario na côrte.

Capitão-tenente Trajano Augusto de Carvalho, commendador e architecto naval.

Saber
Capacidade Progresso

Os comprovincianos.

Lista popular para Senador

Alfredo de E. Taunay
João Silveira de Souza
Sebastião A. R. Braga.

Reconhecimento,
Patriotisto,
Gratidão

dos

Catharinenses.

Eleição Senatorial

Ao eleitorado da Provincia lembramos a seguinte lista triplice na proxima eleição:

1 Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, Deputado pelo 1° districto.

2 Dr. Genuino Firmino Vidal Gapistrano—Catharinense.

3 Advogado Manoel José de Oliveira—Catharinense.

Muitos eleitores.

EDITAES

Repartição da Policia

Manda S. Ex. o Sr. Dr. Chefe de Policia fazer publico que, pelo art. 100 §§ 5 e 6 do Codigo de posturas da Camara Municipal d'esta Capital, é prohibido fabricar, vender, usar ou atirar laranginhas, ou os chamados limões de cheiro, pelo entrudo: bem como jogar ou brincar o entrudo qualquer que seja a substancia empregada, sendo que cada um dos infractores de taes prescripções legaes incorrerá na multa de 5$000 réis

Secretaria de Policia de Santa Catharina, em 2 de Março de 1886—O secretario, *Joaquim d'Almeida Gama Lobo d'Eça.*

DECLARAÇÕES

D. Q.

SOCIEDADE CARNAVALESCA DIABO A QUATRO

De ordem do nosso amado rei Plutão, que governa do alto do seu throno de fogo, para gloria de todas as côrtes infernaes, previne-se áquelles diabos rebeldes que se acham em atrazo com esta seita do Averno, que satisfaçam até o dia 6(sabbado)as suas respectivas mensalidades, pois que findo este prazo, serão considerados despedidos e sem direito a reclamação alguma, como ordena o Chefe de todos os diabos.

Outrosim, os diabos que declararam á commissão—não quererem continuar nas fileiras de Belzebuth, achão-se excluidos e sem direito tambem de se considerarem socios á ultima hora.

Plutão manda prevenir, fazendo-me embocar a trombeta de «Alerta», para que esses sympathicos e valentes diabos não soffram *uma dos diabos*, sendo-lhes negado a entrada na Caverna Izabelina, que terá o deslumbramento feerico e todos os raios phantasticos de estylo.

Convites † † †

A postos, diabada!

Março 4 de 86.—O secretario, *Ram-tam-plam.*

AO COMMERCIO

Militão José Villela communica aos seus amigos e freguezes que comprou a *Fabrica de sabão e vellas* da Viuva Motta & C.ª, desta praça, continuando a funccionar este estabelecimento em maior escala; e espera a coadjuvação d'aquelles commerciantes da Provincia que necessitarem de taes generos, os quaes se tornão recommendaveis por sua qualidade e preço sem competencia.

DEPOZITO RUA DE JOÃO PINTO N. 15

Desterro, 26 de Fevereiro de 1886.

—*Militão José Villela.*

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se tres moradas de casas, sendo uma á rua de Sant'Anna e duas com frente ao mar (na Praia de Fóra) o preço é por demais razoavel, para tratar com o seu proprietario, nas mesmas casas, antiga padaria de

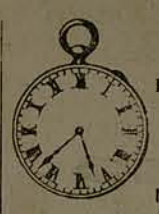
José Feuerbach.

RETRATISTA

ALVES FERREIRA só trabalhará n'esta capital até o dia 15 do corrente, por ter de retirar-se para o norte da provincia.

Aluga-se

o excellente predio e chacara á rua do presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua, com tanques. Trata-se no mesmo predio, ou á loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.



ATTENÇÃO

ESPECIALISTA EM COMPOSTURA DE RELOGIOS

ALFREDO DUBOIS,

recentemente chegado á esta capital, participa ao respeitavel publico que concerta todas as qualidades de relogios por mais difficeis que sejam, com perfeição e brevidade.

Preços modicos

RUA DA CONSTITTIÇÃO N. 36

BISNAGAS HALLAWELL & C.

N. 6 1$800, N. 7 á 2$000 a duzia e em groza mais em conta, vende-se na casa de moveis de João Müller.

11 RUA DO PRINCIPE 11

CARNAVAL

Cabelleiras pretas, louras ou ruivas, cacheiadas ou crespas; recebe-se qualquer trabalho para fazer, emquanto fôr tempo.

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 4

ALFAIATE

Francisco Zanirati participa aos seus amigos e ao publico em geral que se acha morando á rua Trajano n. 17, onde recebe para fazer toda qualidade de obras pertencentes á sua arte. Corta sob medida, faz concertos, etc. etc.

Affiança presteza, perfeição e modicidade nos preços.

17 Rua Trajano 17

VINHOS SUPERIORES

da Algeria, do Rheno e outras qualidades, Bitter francez, Absinthio francez, Cogumelos (champignon), Ervilhas e outros legumes para sopa *Julien*. No deposito de

José Agostinho Demaria

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 16

ALUGA-SE a casa á rua da Figueira, esquina da rua das Flôres, n. 13, um bom ponto para negocio e dispondo de commodo para familia; trata-se á rua do Principe n. 128.

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

SCHNEIDER IRMÃOS

em Joinville

Encarrega-se de trabalhos de fundição em ferro, como sejam: Chapas para fogões, de qualquer tamanho, cruzes, peças para machinismo, á vista de modelo, etc., etc., tudo com promptidão e barato.

A mesma casa compra qualquer porção de ferro fundido, velho.

SCHNEIDER IRMÃOS
Joinville

ALUGA-SE

uma pequena chacara com casa de moradia, boa agoa de beber e de lavar, sita no lugar Rita Maria, á beira-mar, local proprio para banhos. Para tratar com João Maria Duarte, rua de João Pinto, n. 39.

CARNAVAL

ARMARINHO VILLELA

RUA DO PRINCIPE N. 2 C.

ANTIGA CASA DE FARIA & MALHEIROS

A DINHEIRO:

Setins, completo sortimento, de 1$000 a 2$600, metro.

Fitas, sortimento completo e variado.

Mascaras, uma grande variedade.

Luvas de pellica, de $500, 1$000 2$000.

Rendas douradas, franjas, galões, estrellas e lentejoulas.

Plumas, sortimento, o que ha de melhor.

Belbutina, todas as côres.

Botões, o que se póde desejar de melhor em côres, lavrados e lisos, a 2$000 e 2$200 a groza.

Attenção

Na rua Aurêa n. 22, vende-se uma commoda, em bom estado, por preço rasoavel.

UM LINDISSIMO

vestido gorgorão de seda côr de granada, vindo de Paris, se vende barato, á rua de João Pinto n. 7.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma excellente morada de casa sita á rua do Principe n. 156, com superiores commodos para familia, tendo um bom quintal bem feixado, e superior agua potavel; assim como vende-se tambem uma mobilia, tudo por preço commodo. Para ver e tratar na mesma casa; o motivo de venda é ter de retirar-se para fóra da provincia seu proprietario

João Luiz dos Santos.

VENDE-SE

o negocio de seccos e molhados á rua do Principe n. 132, e aluga-se a casa que serve ao mesmo negocio e tem commodos para familia, com quintal e agua. Quem pretender, póde dirigir-se á mesma casa para tratar como proprietario.

A ILLUSTRAÇÃO

REVISTA QUINZENAL PARA PORTUGAL E BRAZIL

GERENTE EM PORTUGAL—DAVID CORAZZI

EDITOR DA EMPREZA—HORAS ROMANTICAS—40, RUA DA ATALAYA, 52—LISBOA

Excellente texto e magnificas gravuras

Assignatura: Para o Brazil—14$000 por anno.

Representante da Empreza no Rio de Janeiro: **José de Mello, rua da Uruguayana n. 38.**

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, E ROUQUIDÃO,
ASTHMA e TISICA PULMONAR
CURADAS RADICALMENTE PELO
PEITORAL DE ANGICO
Cura as constipações em 24 horas ao ar livre

Não tem dieta nem resguardo. E' o unico PEITORAL receitado diariamente delos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, dispepsia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrhéas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias.

Activa a circulação, regenera as forças e traz por conseguinte a regularidade das funcções que parecião completamente arruinadas.

LICOR DE CAROBINHA

Para dar vigor ao corpo e purificar o sangue. Não tem dieta nem resguardo.

PREPARADOS E PRESCRIPTOS PELO PHARMACEUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO

PELOTAS **42 Rua Sete de Setembro 42** PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE— ANTONIO PIRES DE CARVALHO

PHARMACIA POPULAR

Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio

AVISO.—Para evitar as imitações, *O Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina* de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.

ULTIMA PALAVRA
LOTERIAS DE SANTA CATHARINA
PREMIO MAIOR RS. 100:000$000
Custo do bilhete inteiro 2$000 ! !

PAGAMENTO INTEGRAL E SEM DESCONTO ALGUM

Esta importante e vantajosa loteria, de todas as que existem no imperio, sem duvida a melhor e a mais conveniente para o publico, por attender aos seus interesses, tem o seductor plano que se segue:

PLANO

Premio de			100:000$000
1 » »			24:000$000
1 » »			12:000$000
1 » »			8:000$000
1 » »			5:000$000
2 » »		2:0000$000	4:000$000
6 » »		1:000$000	6:000$000
12 » »		500$000	6:000$000
24 » »		200$000	4:800$000
47 » »		100$000	4:700$000
100 » »		50$000	5:000$000
200 » »		20$000	5:000$000

Approximações

2 approximações para a sorte grande a	3:000$000	6:000$000
		189:500$000

Extracção

A extração d'esta proveitosa loteria, que se compõe de 150:000 bilhetes, se fará mensalmente, devendo a primeira ter lugar d'esta data a noventa dias se antes não fôr possivel.

O pagamento dos premios se fará duas horas depois da extracção.

Os bilhetes d'esta loteria achar-se-hão brevemente expostos à venda em casa do abaixo assignado.

10 RUA DO PRINCIPE 10
Loja da Ancora

Derterro, 4 de Fevereiro de 1886.

P. p. do Concessionario

ERNESTO BAINHA
Representante da Empreza.

AO CHAPÉO CATHARINENSE
3 RUA DE JOÃO PINTO 3

Grande sortimento de chapeos desol e de chapéos para cabeça, de todas as qualidades, a preços muito rasoaveis.

Chapéos de cabeça

Chapéos de abas duras, de lã e lebre, chapéos molles de lã, lebre e castor para meninos, rapazes e homens. Chapéos patentes, claques, chapéos de palha ingleza de palmeira, de Chile e de Manilha, para homens. Fantasia de espertaria, palha ingleza e lebre, a marinheiro e outros formatos, para creança. Chapéos para moças e senhoras, dos mais modernos e de palha ingleza superior.

Chapéos de sol

Pompadour para creanças, de Zanelli, alpaca, barra de lã e seda, de seda sarjada, automatos, para homens e senhoras.

Liquida-se um resto de armarinho como: camisas brancas de linho superior, camisas de percale, camisas de meia, camisas de flanella, ceroulas de cretone e meias para homens.

VENDE-SE POR ATACADO E AVAREJO

HENRIQUE DE ABREU & BERTRAND

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE
A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram encaminhados para a construcção de uma lampada que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um logar central, ou por meio de grandes machinas, em logar de seguir a theoria de que—para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Norman chegou a encontrar por fim o verdadeiro idéal da illuminação electrica; e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica «não necessita machinas», conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; sómente ha que enchel-a com acido, de quatro em quatro, ou de cinco em 5 dias.

SEU CUSTO SERA'O MESMO DO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor, fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo grão de temperatura.

Ainda mais—não deixa cheiro nenhum, e não nescessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para se obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO, EXPLOSÃO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si só é digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões.

1ª Seu uso é tão simples que qualquer creança póde lidar com a lampada.

2ª Póde-se mover de um logar para outro como as de azeite e kerosene.

3ª Não ha necessidade de torcidas e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite ou kerosene.

4ª A luz produzida é igual e segura, não se agita com o vento, e ainda que igual em força à do gaz, póde-se regular de fórma a produzir a luz que se quizer.

5ª TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz seja quebrado.

6ª Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de trez tamanhos:

A—PEQUENA—Tamanho da lampada da 14 pollegadas, peso 5 libras; para illuminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas, e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo pé de bronze e globo, 20$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDIFICIOS PUBLICOS, EEC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorada magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonez, faiance ou de oxydo de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dois queimadores para a lampada B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precizos podem-se obter em qualquer botica, ainda nas dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno: dentro d'este prazo se troca a que não funccionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas de New-York ou de Philadelfia.

O melhor meio de enviar dinheiro é por letras de cambio pagaveis em New-York as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante, serão cumpridas com a maior promptidão e remettidas sem tardança.

—

Nossas lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

—

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY
Philadelphia—U. S. Of. America.

AOS DOUS OCEANOS
8 Loja de fazendas 8

RUA DE JOÃO PINTO

O dono d'este estabelecimento, em vista da grande quantidade de fazendas que tem em deposito e das que espera receber d'Europa e da praça do Rio de Janeiro, resolveu fazer grande reducção em preços.

Chama a attenção

dos numerosos consumidores para uma secção de artigos que resolveu vender com abatimento de 20 °/. dos seus primitivos custos, inclusive uma quantidade de meias de lã, para homens e meninas, e um grande saldo de camizas de morim, linho e percalle, que, se vendem por preços sem competencia; deixando de enumerar preços e qualidades das suas fazendas, por achar desnecessario e não tomar longo tempo aos freguezes, na leitura do seu annuncio.

INNOCENCIO JOSÉ DA COSTA CAMPINAS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina